

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO, RS

Marcilei Jost Schakofski
Boletim Gaúcho de Geografia, 24: 133-134, maio, 1998.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39151/26328>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - maio, 1998

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Em outubro de 1985, 1500 famílias de sem-terra ocupam a Fazenda Anoni, após 14 anos do decreto de desapropriação.

Em 1987, 170 famílias (das 2000 acampadas) são assentadas. Para cultivarem a terra dividem-se em 16 acampamentos ou núcleos.

Hoje, trabalham sob três sistemas de produção, em que 7 famílias optaram pelo trabalho familiar, 3 famílias possuem associação de máquinas e 23 famílias possuem associação de produtores no trabalho dos lotes. As decisões sobre a utilização dos lucros de cada safra são tomadas em assembléia.

* Acadêmicas no Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO, RS

*Marcilei Jost Schakofski **

A comunicação apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa *Geoprocessamento aplicado ao desenvolvimento sócio-econômico dos municípios do CRD do Noroeste Colonial* que tem como objetivo geral contribuir ao desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável da Região Noroeste, subsidiando os processos municipais de planejamento e gestão territorial.

O projeto é desenvolvido pela equipe do Laboratório de Geoprocessamento e Análise Territorial da Unijuí. Tem como etapa inicial a resolução do Cadastro Técnico Rural do Município de Santo Augusto, primeiro município a implantar o programa CDR, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria. Como dados preliminares de aproximadamente 50% do total de boletins cadastrais, foram selecionadas algumas variáveis, no quesito estrutura fundiária, as quais poderiam ser comparadas com o Censo Agropecuário de 1985. A estrutura fundiária, segundo o tamanho dos estabelecimentos, foi classificada em quatro intervalos em hectares: menores que 19 ha; de 20 a 49 ha; de 50 a 199 ha e maiores que 200 ha. Constatou-se que, em relação ao ano de 1985, diminuíra o número dos estabelecimentos agropecuários com dimensões menores que 200 ha. O grupo de estabelecimentos com áreas maiores que 200 ha aumentou significativamente em 1997.

Com os mesmos grupos de áreas, segundo o número dos estabelecimentos agropecuários, pode-se perceber que o número de estabelecimentos nas áreas menores que 19 ha, ou seja, as pequenas propriedades, têm aumentado, entre 1985 e 1997.

Através dos dados preliminares do número de estabelecimentos conforme a condição do produtor foram selecionadas algumas variáveis que serão relacionadas com os dados do Censo Agropecuário de 1985. São representados, para os anos de 1985 e 1996-1997, o número de estabelecimentos em percentagem, conforme a condição do produtor em proprietário, arrendatário, posseiro e outros. Percebe-se que houve um leve declínio no número de estabelecimentos na condição de posseiro.

Também representou-se o número de hectares em percentagem, conforme a condição do produtor. Em 1985, quem detinha a maior parte da área agrícola do município eram os proprietários, seguidos pelos arrendatários, posseiros e outros. Não se percebem significativas mudanças para o ano de 1996-1997.

Os resultados são significativos, mas pouco representativos em termos de área, não podendo ser generalizados por existirem especificidades na estrutura fundiária dos distritos municipais e não ter sido analisados ainda todos os boletins cadastrais.

A finalização do Cadastro Rural de Santo Augusto irá permitir conclusões definitivas, mais precisas, embora os dados aqui analisados já indiquem as tendências da evolução fundiária do município nas décadas de 80 e 90. Através da análise dos dados levantados no município poderia ser implementado futuros projetos para um melhor desenvolvimento, bem como o desenvolvimento tecnológico necessário para a expansão agrária do município. A Prefeitura terá um papel fundamental e poderá contar com informações representativas da realidade do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIDENE/UNIJUÍ. Mapeamento de Microbacias Hidrográficas do Município de Santo Augusto, RS – Departamento de Ciências Sociais, Laboratório de Geoprocessamento e Análise Territorial, Ijuí, jan/1996.

* Bolsista do PIBIC/UNIJUÍ, Laboratório de Geoprocessamento e Análise Territorial – Depto. de Ciências Sociais, UNIJUÍ.

IMPACTOS AMBIENTAIS – O CASO DA MICROBACIA DO ARROIO DO ESPINHO, IJUÍ – RS

*Mariliane Adriana Monteiro **

O presente trabalho refere-se aos impactos ambientais decorrentes do uso do solo na Microbacia do Arroio Espinho/Ijuí, Rio Grande do Sul. São objetivos identificar os processos morfodinâmicos e a influência do homem na dinâmica dos processos naturais, que propiciam a aceleração das mudanças, causando conseqüências como erosão e poluição das águas, redução de áreas de banhados e a existência de macegas ao invés de matas.

O estudo dos impactos ambientais na área da Microbacia foi realizado com o auxílio das cartas topográficas DSG, imagem de satélite LANDSAT TM-5, fotos aéreas preto e branco, além de mapas de planos de usos e ocupação do solo urbano, declividade e classificação de solos, o que permitiu a realização de uma série de mapas temáticos que proporcionaram dados para a constatação dos principais problemas ambientais da área.

O estudo sobre os problemas ambientais da Microbacia do Espinho efetuou-se em uma parcela das condições físico-naturais do Rio Grande do Sul, através da análise